

**DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS****DIFFICULTIES AND FACES OF NURSING PROFESSIONALS FRONT OF PALLIATIVE CARE****DIFICULTADES Y ROSTRO DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA FRENTE A LOS CUIDADOS PALIATIVOS**Alicia Eduarda Vitoria¹, Wesley Martins¹

e38305

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i8.305>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, oferecendo suporte especializado e compassivo para garantir o bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes em sua fase final de vida. Esse estudo objetivou levantar os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde nos cuidados de pacientes paliativos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter quanti-qualitativo realizado em uma instituição privada de cuidados paliativos a pacientes com câncer em Foz do Iguaçu-PR. A coleta de dados ocorreu em 2023. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de enfermagem que atuam na referida instituição de cuidados a pacientes em cuidados paliativos. O perfil dos participantes mostrou que a maioria dos profissionais são do sexo feminino, com idade na faixa de 20 a 30 anos, com formação superior de enfermagem e/ou curso profissionalizante de cuidador e atuam na empresa a mais de um ano. Esses profissionais se sentem aptos a trabalharem com esses indivíduos e, portanto, se sentem confiantes e hábeis para tal função. A natureza dos cuidados paliativos envolve lidar com situações emocionalmente intensas, tomar decisões difíceis e oferecer suporte a pacientes e famílias em um momento de grande vulnerabilidade. Além disso, a sobrecarga emocional, o enfrentamento de questões éticas e o gerenciamento de sintomas complexos são desafios frequentes enfrentados pelos profissionais de enfermagem nessa área. Percebe-se que a qualificação do enfermeiro é de extrema importância para garantir um atendimento de qualidade e humanizado, pois atuam na promoção do conforto, alívio dos sintomas e apoio emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Domiciliar.**ABSTRACT**

Nursing plays a key role in palliative care, offering expert and compassionate support to ensure the physical, emotional and spiritual well-being of patients in their final phase of life. This study aimed to raise the challenges and difficulties faced by health professionals in the care of palliative patients. This is a descriptive and exploratory research, of a quantitative and qualitative nature, carried out in a private institution of palliative care for cancer patients in Foz do Iguaçu-PR. Data collection took place in 2023. The research subjects were the nursing professionals who work in the referred institution of care for patients in palliative care. The profile of the participants showed that most professionals are female, aged between 20 and 30 years, with higher education in nursing and/or a professional caregiver course, and have been working at the company for more than a year. These professionals feel able to work with these individuals and, therefore, feel confident and skilled for such a role. The nature of palliative care involves dealing with emotionally intense situations, making difficult decisions, and supporting patients and families at a time of great vulnerability. In addition, emotional overload, coping with ethical issues and managing complex symptoms are frequent challenges faced by nursing professionals in this area. It is noticed that the qualification of nurses is extremely important to guarantee quality and humanized care, as they work to promote comfort, relief of symptoms and emotional support.

KEYWORDS: Palliative Care. Nursing Care. Home Health Nursing.

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

RESUMEN

La enfermería juega un papel clave en los cuidados paliativos, ofreciendo apoyo experto y compasivo para asegurar el bienestar físico, emocional y espiritual de los pacientes en su fase final de la vida. Este estudio tuvo como objetivo plantear los desafíos y dificultades que enfrentan los profesionales de la salud en el cuidado de pacientes paliativos. Esta es una investigación descriptiva y exploratoria, de naturaleza cuantitativa y cualitativa, realizada en una institución privada de cuidados paliativos para pacientes con cáncer en Foz do Iguaçu-PR. La recolección de datos ocurrió en 2023. Los sujetos de la investigación fueron los profesionales de enfermería que actúan en la referida institución de atención a pacientes en cuidados paliativos. El perfil de los participantes mostró que la mayoría de los profesionales son del sexo femenino, con edad entre 20 y 30 años, con formación superior en enfermería y/o curso de cuidador profesional, y con más de un año de actuación en la empresa. Estos profesionales se sienten capaces de trabajar con estas personas y, por lo tanto, se sienten seguros y capacitados para desempeñar ese papel. La naturaleza de los cuidados paliativos implica lidiar con situaciones emocionalmente intensas, tomar decisiones difíciles y apoyar a los pacientes y familiares en un momento de gran vulnerabilidad. Además, la sobrecarga emocional, el enfrentamiento de cuestiones éticas y el manejo de síntomas complejos son desafíos frecuentes que enfrentan los profesionales de enfermería en esta área. Se advierte que la calificación de los enfermeros es de suma importancia para garantizar un cuidado de calidad y humanizado, ya que actúan para promover el confort, el alivio de los síntomas y el apoyo emocional.

PALABRAS CLAVE: *Cuidados Paliativos. Atención de Enfermería. Cuidados de Enfermería en el Hogar.*

INTRODUÇÃO

O termo Cuidados Paliativos (CP) é utilizado para se referir as ações realizadas por uma equipe multiprofissional voltadas a pacientes que estão fora de possibilidades terapêuticas (Hermes; Lamarca, 2013).

Segundo o Instituto Nacional do câncer a incidência do câncer cresce no Brasil, como em todo o mundo, num ritmo que acompanha o envelhecimento populacional decorrente do aumento da expectativa de vida, a transformação global da última década altera a situação de saúde dos povos pela urbanização acelerada, novos modos de vida, novos padrões de consumo. Nos últimos 5 anos ocorreu um aumento expressivo no número de pacientes oncológicos atendidos pelas unidades de alta complexidade do SUS, o que segundo o artigo pode estar refletindo uma melhora na capacidade do sistema em aumentar o acesso aos recursos de tratamento especializado (Brasil, 2006).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado paliativo visa prevenção e o alívio do sofrimento de pacientes com doença progressiva e irreversível, promovendo a qualidade de vida do enfermo e da sua família (OMS, 2002). O cuidado paliativo é de responsabilidade de uma equipe multidisciplinar, essa equipe deve ter preparo para lidar com os problemas físicos, psicológicos, sociais, espirituais dos pacientes e seus familiares, garantindo o seu bem-estar e respeitando a sua dignidade (Machado, 2007).

O cuidado paliativo se apoia na visão da ortotanásia que se caracteriza pela morte em seu tempo natural, garantindo a dignidade do indivíduo e promovendo o seu bem-estar, com a finalidade de produzir uma “boa morte” (Fortes, 2011).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

De acordo com Pessini (2016), mesmo com os avanços da medicina de cuidados críticos, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ainda permanece como a unidade na qual a mortalidade é elevada, tendo em vista situações clínicas complexas onde inúmeras vezes, as chamadas tecnologias duras e as medidas de suporte avançado de vida não conseguem atingir a finalidade e o objetivo de evitar a morte (Coelho; Yankaskas, 2017).

Conforme Santana *et al.* (2013), o enfermeiro que presta assistência a pacientes em processo de finitude exige capacitação e atualização contínua sobre o assunto, pois é por meio da convivência com esse tema que se tornaram cada vez mais habilitados e confiantes na assistência prestada aos pacientes sob seus cuidados.

O enfermeiro é um profissional que acumula diversas funções, desde a assistência direta do paciente como a realização de procedimentos, até a administração e organização do funcionamento da unidade onde atua, que é a forma indireta da sua atuação. Alguns estudos sobre o processo de trabalho do enfermeiro mostram a predominância de atividades gerenciais, sobretudo com ênfase no gerenciamento dos serviços, Estes estudos permitem fundamentar o pressuposto de que o processo de trabalho do enfermeiro compõe-se de duas dimensões que se complementam: assistencial e gerencial (Grenzel, 2011).

Tendo em vista a importância da temática, esta pesquisa objetivou levantar os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde nos cuidados de pacientes paliativos.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter quanti-qualitativo realizado em uma instituição privada de cuidados paliativos a pacientes com câncer de Foz do Iguaçu-PR. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a julho de 2023.

Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de enfermagem que atuam na referida instituição de cuidados a pacientes em cuidados paliativos. Os critérios de inclusão empregados nessa pesquisa foram: atuar na assistência de enfermagem ao indivíduo em cuidados paliativos na instituição objeto deste estudo há pelo menos seis meses. Com isso, participaram da coleta de dados cinco profissionais.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos autores e foi composto por dois módulos, sendo eles: perfil do profissional (Parte 1) na qual indagou-se sobre a idade, sexo, grau de escolaridade, raça / cor, categoria profissional, tempo de formação e de atuação na empresa. Os participantes também foram questionados quanto ao seu conhecimento em cuidados paliativos, atualizações, sobre seu estado de saúde, acidentes de trabalho, uso de medicamentos e nível de estresse, dificuldades encontradas na rotina de trabalho, assim como as medidas realizadas para contornar essas dificuldades (Parte 2).

Os dados quantitativos passaram por análise estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram analisados por meio do discurso do sujeito coletivo.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

Este estudo se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa. O projeto foi submetido ao CEP e aprovado sob Parecer nº 6.028.661.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais da saúde desempenham um papel fundamental no cuidado aos pacientes paliativos. Esses pacientes enfrentam condições de saúde crônicas e progressivas, exigindo um tratamento especializado e compreensivo para garantir sua qualidade de vida. Os profissionais da saúde que atuam nesse contexto são responsáveis por oferecer suporte emocional, aliviar sintomas e promover o conforto dos pacientes, bem como ajudar as famílias a lidarem com os desafios emocionais e práticos associados aos cuidados paliativos. A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Distribuição dos participantes de acordo com o perfil sociodemográfico. Foz do Iguaçu-PR, Brasil

Variáveis	n	%
IDADE		
20 a 30 anos	3	60
31 a 40 anos	1	20
41 a 50 anos	1	20
SEXO		
Feminino	3	60
Masculino	2	40
ESCOLARIDADE		
Ensino médio completo	2	40
Ensino técnico profissionalizante	1	20
Ensino superior completo	2	40
RAÇA / COR		
Branca	3	60
Preta	1	20
Parda	1	20
CATEGORIA PROFISSIONAL		
Enfermeiro	2	40
Técnico de enfermagem	1	20
Cuidador	2	40
TEMPO DE FORMAÇÃO		
1 a 5 anos	2	40
6 a 10 anos	2	40
11 a 15 anos	1	20
TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO		
Menos de 1 ano	1	20
1 a 3 anos	2	40
3 a 6 anos	2	40

FONTE: Elaborado pelos autores (2023)

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

Em análise dos dados levantados, percebe-se que os profissionais que atuam na empresa objeto deste estudo estão na faixa entre 20 e 30 anos e em sua maioria (60%) são do sexo feminino.

De acordo com Vieira *et al.* (2022), a enfermagem é uma área profissional na qual o sexo feminino é prevalente, com a maioria dos profissionais sendo mulheres. A presença predominante das mulheres nessa profissão reflete sua dedicação, empatia e habilidades únicas que contribuem para o cuidado compassivo e efetivo dos pacientes.

Quanto à escolaridade, os participantes variaram entre ensino médio completo, pela qual realizaram curso de cuidador, ensino técnico profissionalizante na área da enfermagem e ensino superior completo, também na enfermagem.

Considerando a atuação multiprofissional, é importante destacar que, para a assistência integral ao paciente em CP, existe a necessidade de uma equipe que complemente seus conhecimentos, compartilhe responsabilidades e resolva as demandas em comum acordo (Hermes; Lamarca, 2013). Desta forma, será possível proporcionar uma ampla atuação e, assim, promover intervenções mais efetivas, as quais resultem em uma melhor qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares.

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP, para a atuação multiprofissional, a equipe precisa ser composta por, no mínimo, profissionais com formação em medicina, enfermagem, psicologia, assistência social e um na área de reabilitação. Entretanto, uma intervenção de demais profissionais da saúde, como cirurgiões dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais de educação física, entre outros, se torna necessária a fim de garantir a integralidade dos CP (Cruz *et al.*, 2021).

O tempo de formação dos participantes da pesquisa variou entre 1 e 11 anos e o tempo de atuação na instituição foi de 2 participantes com 1 a 3 anos, 2 participantes com 3 a 6 anos e somente 1 profissional atua a menos de um ano na empresa.

Para tal atuação, destaca-se a importância da articulação da equipe multiprofissional, além da competência científica, a qual deve envolver uma participação efetiva a fim de promover o cuidado ao paciente e sua família (Pereira *et al.*, 2021). Todavia, podem existir algumas dificuldades e desafios na prática multiprofissional em CP, conforme evidenciado nos estudos realizados por Azevedo e Pfeil (2019); Borba *et al.* (2020); e Neves *et al.* (2020).

Segundo Pereira e Silva (2019), o trabalho com cuidados paliativos apresenta desafios e dificuldades únicos para os profissionais de enfermagem. A natureza complexa e delicada dos cuidados paliativos envolve lidar com situações emocionalmente intensas, tomar decisões difíceis e oferecer suporte a pacientes e famílias em um momento de grande vulnerabilidade. Além disso, a sobrecarga emocional, o enfrentamento de questões éticas e o gerenciamento de sintomas complexos são desafios frequentes enfrentados pelos profissionais de enfermagem nessa área.

Além disso, a falta de recursos adequados, a escassez de tempo e a necessidade de trabalho em equipe interdisciplinar também podem representar obstáculos no cuidado paliativo.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

Segundo Santos e Lima (2018), existe uma relação direta entre o tempo de atuação profissional e a experiência na enfermagem. Ao longo dos anos de prática, os enfermeiros adquirem um conhecimento mais amplo e aprofundado, desenvolvendo habilidades clínicas e técnicas que são fundamentais para a prestação de cuidados de qualidade. A experiência proporciona a oportunidade de lidar com uma variedade de situações clínicas e complexidades, permitindo aos profissionais desenvolverem um raciocínio clínico mais refinado, uma maior capacidade de tomada de decisões e uma melhor compreensão das necessidades dos pacientes. Além disso, a experiência na enfermagem também contribui para o desenvolvimento de competências não técnicas, como o estabelecimento de uma relação terapêutica com os pacientes, a habilidade de lidar com situações de estresse e a capacidade de trabalhar de forma eficiente em equipe.

Quando questionados sobre como consideram seus conhecimentos sobre cuidados paliativos, 60% responderam que além de estar sempre atualizados e informados, sempre realizam cursos e capacitações na área e 40% da amostra apontaram que procuram sempre estar atualizado e informado.

Sobre isso, Silva (2020) menciona que é de extrema importância que os profissionais da enfermagem se mantenham atualizados em relação às práticas e conhecimentos da área. A atualização contínua permite que esses profissionais acompanhem as mudanças e avanços tecnológicos, as novas abordagens terapêuticas e as melhores práticas de cuidados. Além disso, a busca pelo conhecimento atualizado na enfermagem promove uma prestação de cuidados mais segura e eficiente, refletindo diretamente na qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

Além disso, conforme destacado por Almeida e Santos (2021), é de extrema importância que os enfermeiros possuam conhecimento sobre cuidados paliativos. Essa área da enfermagem visa proporcionar conforto e qualidade de vida aos pacientes que enfrentam doenças avançadas e incuráveis, além de oferecer suporte emocional tanto aos pacientes quanto às suas famílias. O enfermeiro, ao adquirir conhecimentos sobre cuidados paliativos, torna-se capaz de oferecer cuidados holísticos e individualizados, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais dos pacientes.

Quanto a sentirem confiança e habilidade no dia a dia para realizarem as rotinas do trabalho todos os participantes (n=5) responderam que sim.

Segundo Silva e Santos (2020), a confiança e habilidade são elementos essenciais para os enfermeiros desempenharem suas rotinas diárias de trabalho. A confiança está diretamente relacionada à segurança e autoeficácia dos profissionais, permitindo-lhes enfrentar os desafios e tomar decisões assertivas no cuidado aos pacientes. Além disso, a confiança e habilidade dos enfermeiros no exercício de suas atividades diárias não apenas impactam diretamente na qualidade da assistência prestada, mas também na satisfação pessoal e profissional dos próprios profissionais de enfermagem.

Segundo Freitas *et al.*, (2012) existe uma dificuldade dos enfermeiros, quando se trata de tomada de decisão, consenso da equipe multiprofissional sobre as condutas em relação ao paciente em fase terminal da vida na UTI. Nota-se que existe uma falta de conhecimento tanto da parte médica

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

quanto a equipe de enfermagem, pois atribuem tal contrariedade a não existência de um protocolo que norteie as condutas de CP.

De acordo Moritz *et al.* (2008) a implantação de protocolos de cuidados paliativos nas UTIs tem se tornado uma necessidade para a redução do sofrimento e para a qualidade da assistência prestada ao enfermo terminal, servindo de guia para a equipe multidisciplinar.

Segundo Barros *et al.* (2012) outras ações paliativas podem ser realizadas como higiene, conforto, respeito, interação, comunicação, envolvimento da família. Para que ocorra uma ligação do meio físico, psíquico, social e familiar. Conforme Silva *et al.* (2015) mais uma medida de conforto é a manutenção da integridade da pele e do posicionamento corporal que visa assegurar o direito a integridade física, preservar a boa imagem corporal. Assegurando cuidados de higiene incluindo após a morte e mudança de decúbito e hidratação da pele para a prevenção de lesão por pressão. A equipe multidisciplinar deve estar em comunicação com a família além do paciente. Assim os profissionais devem atuar junto à família, colaborando para diminuir o sofrimento, esclarecendo dúvidas, encorajando atitudes positivas e ser acessível durante a internação do enfermo na UTI.

Indagados sobre como classificariam seu desempenho no cotidiano nos cuidados paliativos, quatro participantes apontaram que conseguem realizar todas as tarefas e um assinalou que sabe o suficiente para trabalhar.

De acordo com Santos e Almeida (2021), o desempenho no cotidiano dos cuidados paliativos é uma questão fundamental na prática da enfermagem nessa área. Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado e conforto dos pacientes em cuidados paliativos, oferecendo suporte emocional, controle de sintomas, comunicação efetiva e cuidados de qualidade.

Um bom desempenho no cotidiano dos cuidados paliativos exige habilidades de gerenciamento de tempo, comunicação empática, tomada de decisões éticas e trabalho em equipe. Os enfermeiros que se destacam nessa área são capazes de oferecer um cuidado de excelência, proporcionando conforto e qualidade de vida aos pacientes em sua fase final.

CONSIDERAÇÕES

Os cuidados de enfermagem ao paciente paliativo desempenham um papel crucial na promoção do conforto, qualidade de vida e dignidade durante o processo de fim de vida. Nesse estudo foi possível levantar os desafios e as dificuldades em se trabalhar nesse ramo.

A qualificação do enfermeiro atuante em empresas de cuidados paliativos é de extrema importância para garantir um atendimento de qualidade e humanizado aos pacientes em sua fase final de vida. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção do conforto, alívio dos sintomas e apoio emocional tanto aos pacientes quanto às suas famílias. Através de uma formação especializada e contínua, o enfermeiro adquire conhecimentos específicos sobre cuidados paliativos, técnicas de alívio da dor, controle de sintomas, comunicação sensível e tomada de decisões éticas.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. R.; SANTOS, M. M. A importância do enfermeiro ter conhecimento sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, Suppl 1, e20200610, 2021.

AZEVEDO, C. S.; PFEIL, N. V. No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 04, e290406, 2019.

BORBA, J. C.Q. *et al.* Pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida: vivência de uma equipe multiprofissional. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 1227-1232, 2020.

BRASIL. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; Secretaria de Atenção à Saúde, 2006.

COELHO, C. B. T.; YANKASKAS, J. R. Novos conceitos em Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 2, p. 222-230, 2017.

CRUZ, N. A. O. *et al.* O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e52110817433-e52110817433, 2021.

FORTES, D. N. **Associações entre as características de médicos intensivistas e a variabilidade no cuidado ao fim de vida em UTI**. 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina - USP, São Paulo, 2011.

HERMES, H. R.; LAMARCA I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

LIMA, A. S. D. S.; NOGUEIRA, G. S.; WERNECK-LEITE, C. D. D. S. Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional. **Revista SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 91-106, 2019.

MACHADO, K. D. G.; PESSINI, L.; HOSSNE, W. S. A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. **Bioethikos**, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2007.

NEVES, L. M. L.; GOUVÊA, M. V.; SOUZA, E. E. F. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, 2020.

PEREIRA, D. A.; SILVA, J. B. Desafios e dificuldades em se trabalhar com cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1082-1089, 2019.

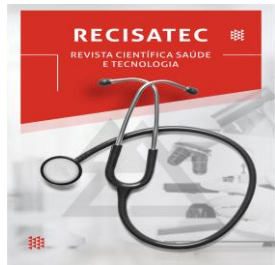
PESSINI, L. Vida e morte na UTI: a ética no fio da navalha. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, p. 54-63, 2016.

SANTANA, J. C. B.; SANTOS, A. V. D.; SILVA, B. R.; OLIVEIRA, D. C. A; CAMINHA, E. M.; PERES, F. S.; ANDRADE, C. C. D.; VIANA, M. B. O. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Rev. bioét. (Impr.)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 298-307, 2013.

SANTOS, A. B.; ALMEIDA, L. B. Desempenho no cotidiano nos cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2, p. 119-126, 2021.

SANTOS, A. B.; LIMA, M. A. A relação do tempo de atuação profissional e a experiência na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, Suppl 1, p. 425-431, 2018.

SANTOS, A. D.; SILVA, D. F.; MACIEL, M. L. **O olhar do enfermeiro frente aos cuidados paliativos na uti**. [S. l.: s. n.], 2016.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
Alicia Eduarda Vitoria, Wesley Martins

SILVA, A. B. A importância da atualização profissional na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20190207, 2020.

SILVA, A. B.; SANTOS, M. M. A confiança e habilidade no dia a dia para realizarem as rotinas do trabalho de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 2, p. 9-18, 2020.

SILVA, T. S. S.; PEDREIRA, R. B. S.; LIMA, E. R. *et al.* Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e18511628904, 2022.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? **Saúde Debate**, v. 46, n. 132, p. 47-62, 2022.